Entre as Nymphéas

João Marques de Carvalho

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Entre as Nymphéas

João Marques de Carvalho

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Pedro Saborano (produced from scanned images of public domain material from Google Book Search)

OBRAS DE MARQUES DE CARVALHO

VII

ENTRE AS NYMPHEAS

DO MESMO AUCTOR

O SONHO DO MONARCHA Opusculo
LAVAS Opusculo
PAULINO DE BRITO Opusculo
HORTENCIA 1 volume
O LIVRO DE JUDITH 1 volume
CONTOS PARAENSES 1 volume

J. MARQUES DE CARVALHO

ENTRE AS NYMPHEAS

BUENOS AIRES
Arnoldo Moen,--editor
Calle Florida N.º 314
1896

PRIMEIRA PARTE

SUBJECTIVISMO

A minha esposa

Esta parte do volume é intima, subjectiva.

Suas paginas constituem o trabalho d'um artista apaixonado e d'um homem de coração, durante uma viagem entre as nympheas, na região dos nenuphares e da Victoria Regia, pelos rios Amazonas, Negro e Madeira, ha seis annos.

O labutar objectivo do auctor em busca da expressão naturalista da arte encontra aqui uma occasião de pausa roborante, emquanto fala a alma, na livre expansão da sua illimitada sinceridade e de todas as forças affectivas que possue.

Eu devia esta homenagem ao amparo dos meus desanimos, ao jubilo dos meus dias prazenteiros,--á insubstituivel companheira a quem dedico esta metade do volume. Doze annos de intensíssimo affecto necessitavam de uma commemoração.

Buenos Aires, 1895.

Marques de Carvalho.

O ISOLAMENTO

O ISOLAMENTO

A Coelho Netto

I

Ergui-me com a estrella d'alva, esta manhã.

Oppresso pela atmosphera pesada do aposento, saí logo ao terraço, a receber em cheio na face a brisa que, desde o interior da casa, eu ouvia sacudir valentemente as grandes arvores da floresta, ali perto.

Logo bebi, sôfrego, esse ar embalsamado que enchia o ambiente.

Uma alegria sem par empolgou-me o espirito, sem duvida suscitada pela grandiosa belleza circumdante. Embrenhei-me na matta, seguindo uma azinhaga. Começava a amanhecer. Havia no ar esse murmurio das aves que despertam,--bulicio tepido que só podem avaliar os madrugadores na roça,--um como roçar voluptuoso do frouxel suavíssimo que exorna as innumeras legiões canoras do Amazonas.

Não sei o tempo que andei quasi ás apalpadelas, ao longo do carreiro. Interessava-me tanto pelo duplo acordar dos ninhos e das plantas, que só reparei em mim mesmo quando, já dia claro, encontrei-me no cantro de uma bella clareira. Por cima de mim, balbuciava a brisa dulcíssimos rumorejos, agitando as copas verdejantes. Em derredor, porém, era, ás vezes, absoluta a tranquillidade das coisas. Por intermittencias, nem mesmo um ciciar de passarinho, ou esse mysterioso, farfalhante correr de lagarto, que parece suscitar não sei que extranhos sobresaltos nas florestas do meu paiz.

Formava a clareira como um salão circular preparado pela natureza para receber-me. E, para que nada faltasse, havia, ao fundo, extendido

como um luctador exhausto, um grande tronco secular, que alguma tremenda tempestade derribara. Amplo, coberto do limo que arremedava a fôfa disposição dos estôfos valiosos, esse gigante vencido offerecia-me commodo assento rustico. Entretanto, não utilisei-me d'elle: sentindo-me bem, sentindo-me feliz, estava longe da fatiga. Por insensivel movimento de dominio orgulhoso, apenas puz-lhe o pé no dorso, vencedoramente.

Na mesma occasião, porém, penetrou-me o pavor: uma grande ave, um inhambú graciosíssimo emergiu d'entre as toiças de verdura fresca, de sob o tronco abatido e ergueu o vôo para o interior do matto, n'um largo ruflar d'azas com indubitaveis entonações zombeteiras, intoleravelmente escarninhas.

II

Quedei-me ali muito tempo, a seguir esta ordem de pensamentos.

No entanto, o ceu fôra devassado pelo hilariante clarão com que este bemdito sol da minha terra doira todas as coisas, em sua munificencia de soberano insupplantavel. Por toda a parte, só uma coisa via: luz, luz, luz, esse alastrar de claridade que penetra tudo, que dá aos objectos uma apparencia de alegria, d'intenso jubilo paradisiaco!

Pelo ar, cantavam sempre a brisa e as aves, estas menos talvez do que aquella, compromettida a fazer a larga harmonia da alígera volata.

A clareira formava agora um salão redondo alcatifado de velludo esmeraldino, illuminado d'uma orgia de raios, vibrante da deliciosa bacchanal dos passarinhos.

Minha alma dilatava-se mais no goso, até ali inexperimentado, de

tamanha quietude, de tão profunda sensação do que é grato na liberdade.

O isolamento! Quanta paz na situação que esta phrase traduz! Que suaves delicias que meigo langôr frue o espirito no socego completo, divorciado dos cuidados da vida commum, senhor emfim de sondar a consciencia propria, com a qual anda, ás vezes, semanas inteiras sem ter um só instante para escutar-lhe as impressões, para confabular com ella, extremado dos sêres banaes e falsos que formam a nossa róda habitual!

Haverá porventura alguém que não preze esses momentos de silencio, nos quaes a alma fala comsigo propria, dizendo coisas ha muito sentidas e que, entretanto, parecem-lhe,--quando examinadas,--extranhas novidades jamais ouvidas?

Lembro-me agora da attenta concentração em que surprehendo, algumas vezes, no alto das ramarias, esses folgazões alados que garganteiam a todo instante crystallinas fiorituras sonoras. Dir-se-ia monologarem, resolvendo ponderoso assumpto, tal a profunda gravidade com que pendem a cabecinha, como recolhidos ao mais intimo de si mesmos.

Conheci um canario ao qual este genero de melancolia era habitual. Valente cantor, adorado em toda a vizinhança pelo talento com que desferia os seus bellíssimos gorgeios, valia a pena vel-o, quando espanejava-se ao sol, muito arripiado e gracioso, revolvendo com o bico, em rápida immersão, a agua do pequenino tanque de crystal da gaiola doirada onde vivia.

Tirava horas inteiras para cantar, saltitante e feliz! Podia dizer-se que empenhava-se em fazer um impossivel, ou que pretendia matar-se

n'um excesso melodico e genial, superior ás forças de seu mesquinho sêr de passarito delicado!

Porém detinha-se de repente, entre um trinado e um silvo: detinha-se, interrompendo os elegantes pulinhos e, immovel na travéssa principal, ficava ali demorados momentos, a curvar a loira cabeça para um e outro lado, com uma sériedade que poderia fazer sorrir a quem, superficial e leviano, não ponderasse no mysterio d'aquelle inesperado recolhimento em que uma alma sonhadora e romantica parecia despertar n'elle com intercadencias fataes.

Terão também os passaros o prazer do soliloquio, a volupia da meditação? Terão também a percepção dos gosos inebriantes que provém da certeza de estarmos sós,--absolutamente sós, que ventura!--emfim libertados da tyrannia das convenções, capazes de desafivelar a mascara que atam-nos á face os respeitos mundanos?...

Bem quizera crêr na existencia, n'elles, de um poder de reflexão, pois d'outro modo não sei explicar aquella postura tão extranha, aquelle ar philosopho, essa expressão quasi humana,--tão humana, que surprehende!

É que, de certo, sentem o valor do socego, da paz completa, do tranquillizador influxo da solidão, cujos ineffaveis encantos fascinam, penetram o organismo d'uma tepidez emolliente, dão este balsamo incomparavel:--a alegria de viver!

E como assim não acontecer, visto que as aves são as dominadoras do espaço, os habitantes da matta, onde é de todo sensivel o poder do isolamento, d'esta situação, que póde ser considerada egoista e destruidora, porém que o meu espirito acaba de começar a comprehender, a reverenciar, a amar com descompassados

enthusiasmos, porque vae-lhe perscrutando os largos arcanos de poesia e alento philosophico, o vigor que insufla a mente para aprofundar-se no estudo subjectivo, no conhecimento do _eu_, a desillusão a que arrasta-nos em relação ás pequenas miserias odientas do mundo postiço dos falsos e dos pretensos civilizados?...

Gloria ao isolamento! Bemdita sejas, ó grande floresta amazonica, osculada pela ardente paixão do sol, toda sonora dos folguedos da passarada chilreante, rica de estranhos mysterios e de mysteriosas riquezas inestimaveis!

GAIVOTAS

GAIVOTAS

I

Um bando de gaivotas, aos pares amoravelmente aproximados, ergueu o vôo do mattagal e, cortando o espaço por de sobre o borbulhante estirão do rio, veiu seguindo o vapor, a poucos metros de distancia da pôpa, ora alteando-se á ponta do mastro, ora descendo rapido, de olhar incisivo e lesto bico, até esfrolar levemente a agua com as cendradas pennas da aza desfraldada.

O marulho da agua parecia excital-as, espicaçar-lhes a actividade em céleres convites de festiva digressão a ignotas paragens, onde o ceu fosse azul,--muito azul,--e a verdura das ilhas tivesse os tenros e alegres tons que apresentavam os aningaes das margens defronte das quaes passavamos n'aquelle instante.

Revoavam jubilosamente, as gaivotas, aproximavam-se do vapor, descrevendo elegantes circulos, n'uma palpitação d'azas similhante ao ruflar do leque entre os dedos d'uma bella mulher, quando impéra, deslumbrante de graça, nos salões selectos. Vinham, parecia quererem invadir a coberta, participar da ruidosa vida que sobre ella apresentavam os passageiros, reunidos em intimas palestras.

Sentado á pôpa, eu silenciosamente fitava aquelles aquaticos viageiros ignorados. Seguia-lhes os caprichosos folguedos sob a limpidez do ceu, com o olhar perdido traz elles, emprestando-lhes idéas, dando a mim proprio as razões d'esse livre gaudio perante a pompa triumphal da tarde moribunda.

Formavam as margens visiveis do rio largas ilhas meio submersas, de que apenas se viam emergindo da agua,--como braços erguidos para o espaço n'um enthusiasmo viril de canticos de louvor,--milhares d'arvores variadíssimas, esparzindo perfumes resinosos e estalando as cascas sob a demasiada affluencia das tepidas seivas vivificadoras. Como grandes açafates de caprichosas fórmas espalhados por toda a latíssima extensão do rio, essas ilhas balouçavam as farfalhantes cômas glaucas, onde os pássaros, papeando, entreteciam previdentes os diminutos ninhos e a robustez dos merityzeiros erguia pendentes os pesados cachos de fructos granadinos.

Pelas margens, começavam a acordar os innominados animaes noctivagos e um arruido extranho, abafado, levantava-se em surdina sob o machucamento das folhagens ondulantes.

E a tarde morria a pouco e pouco.

Depois, ao fundo da paizagem, recortaram-se escuras, encobrindo o sol, as longas montanhas sobre as quaes está erecta Monte-Alegre.

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com